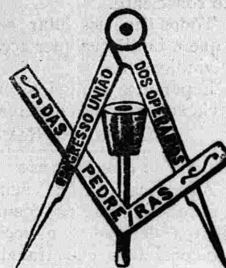
Anno II — 4 de Agosto de 1906 — Num 35

O CONGRESSO

Orgão de propaganda do Congresso U. dos O. das Pedreiras

Redactor: MARCELLINO RAMOS

Subscripção annual 3$000 — **Residencia: RUA DA QUITANDA 78, 2º andar**

União e Resistencia ||| Publicação quinzenal regida por operarios ||| Liberdade e Justiça

Congresso União dos Operarios das Pedreiras

São convidados todos os socios quites a reunirem-se em assemblea geral, Sabbado 4 do correnta as 7 horas da noite na sede social a rua da Quitanda n 78 — 2º andar, para resolver a seguinte Ordem do Dia:

1. — Leitura e approvação da acta da ultima assemblea.

2. — Résolver se ha-de-se acceitar em nossa sede outras sociedades e em que condições.

3. — Resolver sobre a administração do Congresso, por a actual terminar o seu mandato a 14 do corrente.

4. — Resolver sobre a demissão do escripturario.

5. — Resolver um pedido do empreiteiro da officina da rua da Paz com relação aos operarios.

6. — Bem social.

NOTA. — Todos os socios que se interessam pelo movimento associativo devem comparecer, e virem munidos com o recibo de quitação que é o de Junho para ter o direito a discutir e votar o programma da Ordem doDia.

Junta Administrativa.

Observação: — Todos os companheiros delegados ao ler a convocação acima devem avisar todos os companheiros para que nenhum falte a assemblea; e ao mesmo tempo para trazerem o recibo de Junho.

O mesmo devem fazer os companheiros que sabem ler aos que não sabem.

Redacção.

A ASSOCIAÇÃO

Como já disse no numero passado, nos não queremos socios obrigados, porque seriam escravos; nós queremos socios conscientes, companheiros que saibam avaliar o valor das associações de resistencia, mas para isso conseguirmos é certo que não devemos seguir a rotina traçada pela maioria dos companheiros em não frequentar a sede social como elles fazem; torna-se necessaaio que todos os associados tomem parte na discussão evotação das resoluções que o Congresso deva tomar; porque do contrario só teremos divergencias; e porfim os que mais combatem as medidas tomadas são justamente os que não frequentam a Sede Social; e por isso tambem é certo que falha-lhes a razão para se manifestar pró ou contra o resolvido.

Ainda não ha muitos dias se deu um exemplo bem definido sobre este assumpto, como todos sabem foi uma numerosa assembléa que resolveu a mudança da séde; os companheiros contrarios a isso não honraram com a sua presença essa assembléa; dahi protestaram contra a resolução tomada; na assembléa do protesto um companheiro disse em sua oração «que os signatarios do mesmo, bem como todos os outros que se deixaram ficar em casa é que approvaram a mudança» não podem haver palavras mais verdadeiras; no entanto ha quem diga que os socios que não assiste as assembléas nada tem com ás resoluções tomadas; nós pensamos differente baseados nos «estatutos;» mas mesmos que estivessemos enganados no nosso modo de pensar e a razão estivesse com os companheiros que não vem ás assembléas, o direito é um só logo elles não tem nada com as resoluções tomadas, tambem não podem manifestar-se contra ou a favor das mesmas resoluções.

Os companheiros sabem todos que o Congresso tem muitas centenas de socios, mas que uma assemblea pode constituir-se com o numero de trinta e que uma vez legalmente annunciada as suas resoluções são validas os socios que são contrarios que se apresenta-se para votár contra e não o fazendo estão de accordo;

Ora os companheiros sabem que casos como o que acabo de citar dão-se muitos e a culpa não é dos que frequentam o Congresso porque estes manifestam-se de accordo com a sua opinião, a a responsabilidade pelos erros que se commettem é dos que ficam em casa dizendo que o que os outros fizerem está bem feito, e depois porque não lhe agrade, censuram os que tomaram taes resoluções e até o Congresso pensando que este é «a casa ou os moveis, os livros, ou algum mono de barro ou pedra;» não se lembram que o Congresso são elles proprios, não se lembram quo a «Associação» é o conjunto dos homens conscientes que se reunem em grandes ou pequenos nucleos para se ajudarem mutuamente a alijar a carga pesada da oppressão capitalista que de nós abusa por conhecer de sobra a nossa desorganização.

Sendo a associação um conjuncto de homens dispostos, a unidos lutar pela sua emancipação, não é direito que uns confiem a outros a luta ficando por detraz da cortina a espera de seus resultados, ou mais francamente a ver quem onde atraiçoar primeiro, se aos seu companheiros depois de os ter enganados, ficando ao lado dos capitalistas, ou, caso a luta seja propicia aquelles atraiçoar os industriaes depois de os ter adulado e até prometido a traição aos que lutam pelo seu bem estar.

Assim que os companheiros se convencerem que a as. sociação é uma necessidade absoluta e que deve ser um facto e não uma palavra vão como é actualmente; nesse dia nos havemos de os ver todos unidos em perfeita communhão de ideias, todos lutarão, todos empregarão os seus esforços para o bem commum e então não veremos mais o pouco caso o desmazelo, a indiferença com que lutamos agora e que é a causa do nosso descredito e das nossas devergencias.

Companheiros vós estaes em completo antagonismo com a vossa propria consciencia e com o vosso modo de pensar.

Olhae que o ser «socialista» é um grande sacrificio para quem o sabe ser e quando vós reconhecer-des a neccssidade de vos organizar socialmente avaliareis esse sacrificio mais vereis que o sacrificio mais util que fazeis a vos proprios.

E' por tudo isto que eu disse que só queriamos socios conscientes e convictos do que vale a Associação, porque só os convencidos é que lutam os outros querem que lute por elles o que não é permittido no idial socialista.

Todos temos que lutar até o maior sacrificio para poder impor ao capital oppressor a nossa razão e os nossos direitos, se assim não fizer-mos nada conseguiremos e seremos sempre explorados, e roubados do nosso labor.

Sem a união, todos seremos victimas das iniquidades de

regimen actual sem o protesto consciente.

Todos devemos lutar sem o que é inutil qualquer acção reivindicativa.

Esperamos que todos comprehendam os seus deveres.

MARCELLINO RAMOS

Aviso Importante

Agora mais do que nunca é necessario |que os companheiros delegados e socios não consintam que trabalhe nas officinas nenhum operario que não seja Socio da nossa Associação.

Todos gozam no trabalho eguaes direitos e regalias; é preciso tambem que todos cumpram com o seu dever na Associação.

O Recibo do Congresso é a prova que são Socios; mas é o recibo de quitação. isto é o recibo do mez vencido.

Todos os companheiros têm o dever de fiscalizar uns aos outros e não consentir que andem no seu meio companheiros que não estejam no gozo dos seus direitos sociaes ou que não sejam socios, ou que não queiram escrever-se no nosso Congresso. Todos tem o dever de ser vigilantes neste sentido.

O CONGRESSO

AVISO

Todos os socios para estar no gozo do seus direitos durante o mez de Agosto devem ter pago pelo menos a mensalidade de junho e para soccorros sò tem direito os que pagaram a |mensalidade de Julho.

A THEZORARIA

A SITUAÇÃO

Por falta de espaço, deixamos de relatar minuciosamente a situação da nossa classe, em face do ultimo movimento da Ponta d'Areia. No proximo numero, faremos a analize dessa questão, que tanto deu que fallar entre os nossos companheiros, e que, não poucas dessidencias, abriu, no nosso meio associativo.

Esperamos no entanto, que os companheiros consciente, ainda mesmo que tenham sido feridos pela luta, e pelas traições dos inconscientes, não esquecerão os seus deveres e continuaãro a contribuir para que não rompam rivalidades que venham prejudicar a |colletividade.

Devem lembrar-se, que acima do interesse individual. està o interesse collectivo, e todos aquelles que conhecem a luta associativa, sabem perfeitamente, o enorme sacrificio que é preciso fazer para que uma classe se organize e saiba defender os seus direitos.

A solidariedade e a união, para ser um facto e não palavras vãs, como tem sido até hoje, precisa de espiritos conscientes, para tal se conseguir.

Por enquanto companheiros, o que mais temos são inconscientes.

REPLICA

Não estando no nosso alcanse, envolver-nos, pela palavra, nas assembléas da nossa collectividade; isso simplesmente pela divergencia de ideias, que no principio do corrente anno, surgiram, entre os derigentes do Congresso e alguns membros da commissão deste periodico; resolvemos não responder verbalmente ao companheiro Fernando Frexeiro na sessão de 28 do passado (Julho) ás observações por elle feitas com relação a attitude deste periodico na greve da Ponta d'Areia; mas o fazemos agora :

Disse o companheiro, que a sociedade o Congresso pelo sen proprio jurnal, era conhecedora da greve; pelo facto de no numero 31, vir explicadas as razões da greve, e até incitar outros operarios a adherir ao movimento.

E' verdade tudo isso; mas lembre-se que o numero 31 deste Jurnal sahiu a 9 de Junho e a greve declarou-se a 28 de Maio, era muito natural que nos soubesse-mos do que se passava, e tratando-se de companheiros nossos, era dever nosso incitar outros, a adherir para não fracassar a a greve; não dissemos que a Directoria do Congresso autorizara esse movimento e note-se que até a censuramos por isso.

Com relação á declaração da greve está bem explicado nesse mesmo numero que foi resolvida em reuniões effectuadas a 25 e 27 de Maio em Nictheroy assim como a commissão que a 28 foi a officina não foi nomeada no Congresso e sim na reunião de 27 de Maio na Ponta d'Areia; e cita esse mesmo Jornal que «a commissão retirou-se, e logo sem convite nem sedição, todos os operarios em numero superior a 200, abandonaram o trabalho» e não houve protesto contra isto.

No numero 32 do Jornal ainda não declaremos nada que provasse que a classe reconhecera pelo contrario no artigo «A Luta e a Inconsciencia» um companheiro da redação verbera asperamente a indiferença dos companheiros em face do movimento.

Com relação ao que diz o companheiro Frexeiro da boycottag ao «Jornal do Brasil,» nada mais natural, dasse o caso por exemplo que um «frege» qualquer la para os suburbios insulta os companheiros e a sociedade; esta nada tem que ver com isso, mas nadá custa declarar-lhe boycottag, com relação ao annuncio que o Congresso ia publicar nesse jornal, foi resolvido em uma reunião quasi só de grevistas e pediram á Directoria autorização para essa publicação,

Disse o companheiro Frexeiro que no numero 33 nos fallavamos ao contrario da opinião emittida nos outros numeros, puro engano companheiro ! o que escrevemos é a realidade; dizemos que «no nosso intimo comprehendemos que o movimento não tivera o procedente que lhes era necessario.» mais adiante dizemos que «declarou-se a luta sem que os companheiros desta capital fossem consultados sobre o assumpto afim de omittir opiniões, de maneira que foram cassados quasi de sorpreza e dahi a falta de sympathia para com os companheiros em luta» esplicamos em outro ponta que «sabiamos que só trazia dessidencias nm acto que não estivesse approvado pela maioria da classe.» Já vê o companheiro Frexeiro que não ha manifestação contraria a greve como disse e tampouco mudamos de opinião sobre a greve demo-lhe o nosso appoio e nunca declaremos que o Congresso autorizara a greve pugnemos para que a appoiasse e comprimos o nosso dever.

Temos em muita consideração o companheiro Frexeiro mas temos a dizer-lhe que errou em não procurar outro assumpto para justificar o que pretendeu defender.

A REDACÇÃO

PELAS OFFICINAS

Vera Cruz em Icarahy

O companheiro encarregado nesta officina procurou em tempo justificar-se de umas accusações do companheiro Bento Andião ex-delegado nessa officina que por vingança do mesmo encarregado foi despedido.

Nós acceitemos as accusações de um e a defesa de outro sem observações; no entanto o tempo obriga-nos a vir declarar que a razão estava com o companheiro Andião e a prova disso é que o snr. encarregado não satisfeito com essa vingança acaba de despedir sem razão alguma outro companheiro delegado por nome Silvino de Barros.

Lastimamos que o encarregado Correia mudasse tão depressa de opinião pois quando companheiro de trabalho era um bom companheiro, mas agora que é encarregado tornou-se vingativo para com os antigos camaradas; dizem-nos que o snr. Correia attribue a outros essas mesquinhas vinganças; mas assim sendo, porque não mostra um pouco de dignidade; e como encarregado porque não diz ao mestre que não se intervenha com os operarios no trabalho; faça alguma figura snr. Correia do contrario somos obrigados a ir mais longe.

No Jannuzzi

Estanos a sahir uma prenda o snr. Brevia, não era de esperar tal, mas emfim «donde não se espera é que apparece.

Este senhor elevado a mestre so coisa que o valha nas officinas du architteto Jannuzzi, pelos proprioo operarios está nos sahindo melhor do que a encommenda.

Que razões teve este snr. para despndir o nosso camarada José Martins ?

Disse que não precisava delle por já ter encunhadores de mais, isto n'uma 2ª-feira e logo na 4ª-feira deu trabalho a outros, esquecendo-se que o que despedira era antigo na casa e não havia motivos para o despedir e alem disso ainda estava desempregado.

Um typo d'estes póde-se considerar um homem sem caracter e que merece o mais rigoso despreso.

Os companheiros que trabalham nessa officina principalmente os encunhadores não procederam bem em deixar assim um companheiro ser despedido; não precisava parar companheiros; bastava chegar a beira do safardana do encarregado e dizer-lhe aquelle companheiro vae trabalhar e se por acaso o encommodar voce mude-se que é o dever dos encommodados, ou pague-nos que nós acompanhamos o nosso companheiro.

Era quanto chegava companheiros para elle não ser despedido.

No Irajá

Então o companheiro Manoel Massa é mestre? E', entrou de socio com o Industrial Cardoso, esta bem collocado! Então o diabo do rapaz tem sorte? tem; a sorte não é para todos e muito menos para quem a procura! Bom delle recommendações e os meus parabens; e diga-lhe tambem para tocar o sino as 5 horas da tarde, que os operarios ainda tem o mesmo direito que tinham «no outro dia» quando todos eram companheiros; e que se esqueça d'aquella meia hora que já no principio da mestrança queria «tirar» aos operarios! olhe diga-lhe que elle ainda é um rapaz novo tem muito tempo de engordar! bom eu lá lhe digo tudo isso, passe muito bem! até outro dia companheiro.

Na Copacabana

Então o D. Henrique arranjou dous carneiros para trabalhar ? Arranjou mas nada adianta com isso são uma corja de bebados! Isso é do que lhe serve, só desses infelizes é que podiam ir trabalhar para tal mestre.

Nós cá os esperamos

REPORTER

NA CIDADE DO PORTO

Ha muito que os operarios, constructores civis desta cidade vem agindo para conseguir um augmento de salarios; e com muita razão o fazem, pois que não tem parte alguma do mundo operarios mais mal remunerados do que os nossos camaradas portuenses.

Commissões trabalharam activamente para conseguir dos mestres a justa aspiração dos constructores Civis porem nada conseguiram pelos meios pacificos.

Os mestres no seu estupido orgulho não responderam as petições que lhe fóram feitas e os operarios em face dessa attitude dos exploradores atiraram-se a luta.

No dia 12 de Junho p. p. todos os constructores civis se reunirão em sessão magna para tomar conhecimento dos trabalhos das commissões do agmento de salarios; assistiram a essa reunião o elevado numero de 3500 operarios (1) e no meio do maior enthusiasmo foram tomadas diversas medidas de caracter preventivo; notando-se que todos estavão dispostos a lutar pela reivindicação de seus direitos.

Dessa data para cá faltou-nos informações minuciosas, do que alli se tem passado, no entanto pelas que temos conhecido, sabemos que o movimento rompeu e continua firme, tem havido diversas conferencias entre as commissões dos nossos companheiros e os mestres, mas não tem chegado a nenhum accordo;

A victoria dos operarios parece segura, graças á convicção com que lutam e á justiça da sua causa.

Enviamos daqui a nossa sincera saudação aos companheiros portuenses e fazemos os mais puros votos pelo bom exito do movimento que encetaram.

---

(1) Quando é que os «trinta mil» constructores civis do Rio de Janeiro darão uma reunião com a presença de 3:500 companheiros? Quando é que nós proprios, os operarios das pedreiras, nos havemos de reunir todos em assembleas para reivindicar direitos incontestaveis que nos pertencem?

Ah! Como nós estamos atrazados! e como esquecemos os nossos deveres, e direitos, depois que passamos o Oceano Atlantico para o lado de cá!

Ah! Miseravel egoismo que tudo corrompes!

M.

O VEHICULO

Com o titulo acima acaba de sahir nesta capital um novo periodico orgão Official do Centro dos Empregados em Ferros Vias:

Traz materia de propaganda excellente e dos melhores collaboradores que ha entre o operariado desta capital.

Auguramos ao collega longa existencia e que a sua propaganda seja fecunda em beneficio do ideal que defende.

CENTRO OPERARIO DO JARDIM BOTANICO

Este centro após a greve que sustentou contra os capitalistas de Fabrica de Tecidos Carioca e da qual algumas melhoras obtiveram foi dissolvido por falta de associados.

Os que voltarám ao trabalho com as melhoras conquistadas não quizeram saber mais dos companheiros que foram de2pedidos mudaram de localidade, foi a razão porque tiveram que acabar com a sociedade.

O Centro dava escola a muitos alumnos que agora pela inconsciencia de seus paes fiçaram disso privados.

Os utensilios do Centro, foram entregues ao Congresso, pelo pagamento feito por este de uma divida contraida. Nos peza registrar este facto.

FARÇANTES

Quando se fundou o Congresso U. dos O. das Pedreiras á perto de cinco annos, era indescriptivel o enthusiasmo que havia na nossa classe pela luta contra os exploradores.

As assembleas eram numerosas e quasi sempre os industriaes pela menor injustiça. por qualquer um acto que feri-se a dignidade do operario era alvo de terriveis censuras dos socialistas de então.

Não poucas vezes vimos na séde social e mesmo fora, os mestres serem taxados de bandidos, ladrões, exploradores, miseraveis, tudo emfim quanto ha-de ruim.

Hoje passados alguns annos, que vemos? Os mestres triplicaram, e no Congresso já não se vê essas batalhas de rethorica grosseira, e no entanto vae-se comprindo a missão que se deseja; errando agora acertando logo, vae caminhando sempre.

Qual a origem da mudança em sua organisação que motivou este contraste do passado com o presente?

E' facil a resposta, os socialistas de a cinco annos são todos mestres, provaram que ja naquelle tempo eram uns bandidos, a sua acção não era movida pelo bem da collectividade e sim pelo seu unico interesse, o ataque aos mestres era so a inveja que o fazia o plano esta bem a vista esses socialistas que chamavão os mestres de ladrões, queria-o derrubal-os para se collocarem, tinham inveja de não poder roubar tambem, que farçantes!

Fallemos em tempo com alguns dos ultimos cooperativistas e dizem elles que procuravão collocar-se porque a sociedade não arranjava nada; je se ve que elles queriam que a sociedade se estabelecesse ou melhor queriam ver se illudiam os operarios e o Congresso a montar officina, talvez com o fim de se apoderar della graças as artimanhas de que são dotadas.

O que é certo e que elles viram que por meio da sociedade não conseguirão tomar conta das officinas e correr os mestres a pontapés e collocar-se no seu lugar a ser ladrões, bandidos, exploradores e miseraveis, exactamente o que chamavam aos mestres por não poder ser como elles; resolverão fundar as taes commanditas; e prevendo o ataque daquelles que foram enganados, pelas suas labias deram-lhe o nome de cooperativas, livra! Nos achamos isto muito rosoavel, mesmo porque ser mestre isolado como muitos que tem por ahi, está se sujeito as imposições da razão e da justiça dos operarios; e ser mestre «cooooooperativista,» ahi de uns vinte ou mais, pode-se commeter todas as injustiças, roubar, o suor dos que trabalham, porque estão fora de ataque da razão e da justiça para isso é que servem as quadrilhas é para se opor a reivindicação operaria.

Mas o que nos achamos interessante e faz-nos rir é estes farçantes socialistas (d'outrora) e pretendendo ate ser anarchistas chamarem os industriaes de ladrões e tudo mais que quizeram, para depois hir-se igualar com elles e delles receber favores, ter «honrrrras» de mestres a custa do capital dos taes a quem chamaram de ladrões, recebes grossa bolada a custa do suor dos operarios e por intermedio dos mesmos a quem chamaram ladrões; sempre é muita falta de caracter, mas eram «socialistas arrangistas» tem uma descalpa.

Agora outros socialistas tratam, segundo nos informam de organizar outra quadrilha, deu-lhe agua na bocca com a bolada que os outros receberam e zas, forma-se uma nova commandita para roubar os operarios, que importa o caracter do individuo, nada! fallou-se e combateu-se a outra, mas calhando nesta; renega-se o passado; e depois o Chrisostemo abona o capital passou a ser muito bom homem, a questão é de dinheiro Ah! Farçantes.

F. P.

MESTRES OU PATRÕES

Tinha-mos passado pela mente a officina de Villa Isabel Temos a communicar aos companheiros que esta officina na rua Souza Franco tambem tem sido correcta com os operarios. Podendo por isso merecer a nossa confiança,

---

aristocratica do nosso paiz, e ver-mos a chafurdar num lodo de miseria e fome uns seres com iguaes direitos á vida, sem que a sociedade se lembre de instituir uma casa de educação beneficiente, aonde se não propague o vicie do onanismo, aonde os seus dirigentes sejam caridosos e não uzurarics e barbares, e em summa um estabelecimento que não sirva de negocie especulativo a meia duzia de individuos que furtam vendendo misericordia!

O pregresso sem educação é retrocesso, e uma nação aonde cresce e se multiplica a mizeria, não offerece segurança aos governos nem angmenta o credito da realeza, e esses pungentissimos quadros que se patenteiam nas praças publicas, com toda a suá nudez, horrorisam e enchem de nojo o extrangeiro a quem se diz que o nosso paiz é uma nação rica e 'poderesa!

Considerem bem n'isto aquelles a quem está confiada a direcç o e administração da nossa patrie, e concedam alguma coisa ás classes pebres, porque a riqueza d'uma nação não está só no dizer-se que o seu solo é fecundo e maravilhosamente productivo! A educação não está só na escassa leitura que se pretende inocular n'umas creanças atrophiadas pela fome; e que o mais das vezes, seus paes precisam leval-as ás officinas aonde ao menos possam auferir para lhes comprar uma camisa, a educação não está em reprimir a miseria das ruas com o sabre policial, nem nas barbaridades praticadas numa inquisição aonde se applicam toda a casta dc martyrios, e a que se dá o nome de — Asylo de Mendicidade — para especular com a caridade publica, como os vendilhões do templo que pedem para o santo e que mettem para o bolso!

Porém, o ex-calceta não era para graças, e fazendo um movimento brusco ficou a quatro passos de distancia do seu adversario.

— Vamos, disse elle, não gosto das tuas brincadeiras; e farias bem melhôr se aproveitasses os meus conselhos.

— Ah! ah! fez e Salta-paredes dando explosão á colera que o roia por dentro. Pois bem; se não queres dar os papeis por bem, dal-os-ás por força!

E puchando de uma navalha de ponta e mola precipitou-se sobre o ex-calceta que se poz em guarda mais rapido que o outro imaginara. O Salta-paredes parecia cego e descarrêgava golpes a torto e a direito; porém o Napolitano com tal pericia e destreza lhe furtava o corpo que a navalha do adversario não conseguia fazer-lhe a menor arranhadura.

— Deixa-te de asneiras, Salta-Paredes! dizia o Napolitano com tal pericia e destreza lhe furtava o corpo que a navalha do adversario não conseguia fazer-lhe a mener arranhadura.

— Deixa-te de asnoiras, Salta-paredes! dizia o Napolitano cada vez que o outro cahia sobre elle. Deixa-te de asneiras e não des cutiladas contra o vento!

Mas o seu adversario tomará gaz na contenda e redobrava de furia; atacava cegamente, terrivelmente.

A paciencia do nosso Napolitano esgotou.se, e então tirando a jaqueta viu-se-lhe apparecer na destra uma navalha, posto que igual á do adversario. muito mais afiada e reluzente.

— Pela ultima vez, disse elle: queres sahir ?!

— São! bradou o outro furioso.

Então o Napolitano embrulhou a jaqueta em redor

COLLECTA

Promovida pela Commissão de Syndicancia do Congresso União dos Operarios das Pedreiras a favor do socio Joaquim Augusto.

Quantia já publicada 364$800

Officina da Cooperativa a cargo do Antonio de Souza Dias

Albino Joaquim 5$000, Alfredo Teixeira 1$, Joaquim Monteiro 2$, José Jorge dos Santos, Manoel Nobre, Manoel da silva Ramalho, José Pereira, Domingos Ferreira Gomes, Albino dos Santos cada um 1$, José de Souza Soares 500, José Reis, Antonio Ribeiro, Antonio de Araujo, José Antonio, Albino Bernardo, Francisco Ribeiro, Francisco de Oliveira, Antonio Costa de Aveleira cada um 1$.

Somma 22$500

Officina da Rua Bom Pastor, a cargo de José Correia (Delegado).

José Correia 1$, Francisco Algibaz 1$, Augusto dos Santo 2$, Antonio Augusto 1$, João Ferreira 1$, Antonio Joaquim Canjas 1$.

Total 7$000,

Officina do Miragaya. a cargo de Arnamdo Ferreira do Valle. (Delegado).

Armando Ferreira do Valle 1$, Joaquim Peneda 1$, Victorino Pereira 1$ Joaquim dos Santos Coimbra 1$000, Francisco Alves Peneda 1$, Manoel Ferreira 1$, Manoel Visente 1$, Manoel Pinheiro 1$, Domingos Martius 1$, Joaquim Ferreira da Silva 1$, Francisco Soares 500, Ernesto Arthur Feleppe 500, Antonio da Silva 1$, Manoel Rodrigues 1$, Antonio José Mendes 500, Manoel Vieira, Joaquim Ferreira Dias, Joaqnim Fontes, Domingos Mendes, Belmiro da Silva cada um 1$, Fermino Marques 500, José Loureiro, Octavio Pascoal, Manoel Ferreira Langras, Manoel Cunha, cada um 1$, João Moreira 500, Aleixo Lago, Antonio Ferreira, Bernardino Cardozo, Albiuo Marquez, Manoel Pereira, Manoel Cardozo, Manoel Rainha, Seraphino Mortinho, Severino de Carvalho, Eduardo Ponte, José Tavares da Costa, Maximino Rodrigues, Claudino Lopes, Daniel Marques, Antonio Carneiro, Manoel de Souza Moreira 500, Domingos Francisco Rocha, cada um 1$000.

Total 41$000

Somma geral 435$300

COLLECTA

Promovida pelo Congres- União dos Operarios das Pedreiras, a favor do socio Antonio Pinto Ferreira.

Quantia ja publicada 463$700

Pedreira Rua Araujos,

Joaquim Guerreiro, Gandencio Antonio Rocha, Custodio Mendes cada um 1$, Alfredo Paschoal 500, Antonio Caetano de Sá 1$, Anonimo 2$, Manoel Nogueira Thadim, José Ferreira 2, José Martins cada um 1$.

Total 10$000

Officina da Urea

Agostinho Ferreira da Costa, Manoel de Oliveira Branco, Manoel da Costa, Joaquim Ferreira Machado cada um 1$, Manoel Machado 500, Fernandes da Silva, José Marques, Manoel Correia Junior, José de Oliveira e Silva, José Fereira da Silva, Manoel Moreira da Silva, Avelino de Castro, Antonio de Oliveira Branco cada um 1$, Francisco Ferreira da Silva 500, Antonio Sebrosa, Domingos de Souza cada um 1$, Manoel de Oliveira 500, Claudino Antonio Perpetua, Julio da Silva Santos, Jose Ferreira Campanha, Antonio Francisco da Costa, Antonio Coelho, João Martins 2·, Manoel Marques cada um 1$, Sebastião José Rosas, João Antonio de Oliveira cada um 500, Francisco da Silva Loureiro, Alberto da Silva Loureiro cada um 1$, Manoel da Fonseca, José Tavares, Pedro Loureiro cada um 500, Manoel José, Antonio Martins, João Antonio Correia cada um 1$, Florencio de Oliveira, Manoel Ramiro cada um 500, Florindo Feital, Joaquim Lopes Seabra cada [illegible], Domingos Ferreira da Silva [illegible], João Perpetua, José Pereira da Silva cada um 1$, José Francisc de Souza, José Blosa de Souza cada [illegible]00, João Martins. Manoel de Oliveira Marques, Jose da Costa, Antonio Pereira 2·, cada um 1$, Americo da Silva Branco 1$500, Delphim Moreira Ramos, Antonio Martins Ferreira, Antonic Ferreira dos Santos Ribeiro cada um 1$, José Moreira da Silva 2$, Bernardino de Castro 500, Arthur Pereira de Carvalho, Nicolau Antonio Pereira cada um 1$.

Somma 49$500

Officina de S. Diogo governo

Albino Ribeiro 3$, José Castro 2$, Manoel Monteiro 1$, Americo Silva Figueiredo, José Bento Coldellos, José Pereira Silva cada um 500, José Rial, Antonio Pereira Mendes, Manoel de Souza cada um 1$, Damião Nogueira 500, José Peleteiro, Antonio Pacheco, Constantino Reis, Joaquim Figueiredo cada um 1$, Antonio Vidal Martines 2$500, Manoel da Silva 2$, Francisco Villa Verde, Joaquim da Silva Nogueira cada um 1$, Jose Simal. Prefeito Simal cada um 500, João Simões 1$, João Manoel Pereira Reis Monte 5$, Antonio Cunha Gonçalves Ribeiro 2$, Manoel Joaquim Val, Francisco Cardoso cada um 1$, Ramão Porto 300, Augusto Rodrigues, Francisco Castro cada um 1$, Manoel Martins, José Fernandes Tibeu cada um 500, José Pinheiro, Lauriano Justo, Luiz da Costa, Manoel Souza Ferreira, Antonio Marques Nogueira cada um 1$, Romão Bouças 400, Daniel Golias 1$, Antonio Silva 2$, Antonio Ribeiro 1$ Manoel Justino Barbosa; Joaquim Souza Loureiro cada um 2$; José Cavanellas; José Ferreira Campinho; Antonio Lessa; Domingos Silva Aral; Armando Teixeira; Ventura Ferreira Gomes; Manoel Alves; Bernardino Silva Teixeira; Justino Gomes Silva; Domingos Costa Dias; Gabriel Ingles, Antonio Oliveira; Alfredo Jose Dias; Martinho Jose Dias; Joaquim Custodio Ferreira; Jose Egreijas cada um Severo Solha 2$; Benigno Peroba 1$; Manoel Passos Çavanellos 500; Bento Rodrigues 1$; Aquelino Taboada 400; Affonço Gomes 3$; Joaquim Alves Moreira 1$; Manoel Couto 500; Antonio Ferreira Lima; Luis Pinto Trindade; Valentim Allonço; Angello Cavanellos; Adelino Souza; Francisco Souza Loureiro; Ignacio Ferreira; João Martins cada um 1$; Umberto Tomassoni 500 Joaquim Marques 1$; Joaquim Ferreira Lopes; 500 Manoel Pereira; Jose Silva cada um 1$; Zulmiro Soares Magalhães 3$; Manoel Couto 2; João Cabaleiro cada um 500; Alfredo José Dias 1$; Francisco Silva 500; Justino Costa 1$; Antonio Guardal 500; Guilherme Marques 1$; Antonio Joaquim Alves 500; Antonio Ferreira Cardoso Joaquim Jose de Carvalho cada um 1$; Manoel Couto 2$; Joaquim Alves Carneiro 1$.

Somma Geral 100$100

Somma total 623$300

do braço esquerdo para lhe servir de escudo. e tendo desviado por este meio uma navalhada que lhe ia para o baixo-ventre, deu um formidavel ponta-pé no peito do adversario que o fez cahir de costas. O Salta-pares poz-se em pè, e correu para elle. Desta vez a ponta da navalha do Salta-paredes penetrou no braço do Napolitano dois centimetros, tendo perfurado toda a grossura da jaqueta, e como da primeira vez outro pontapé o prostou de costas. Assim rixaram por algum tempo sem que o Salta-parede podesse arrancar os papeis do seio do Napolitano, ou feril-o de morte. O ex-calceta, porém, deu fé do ferimento que tinha no braço, pelo sangue que começava a correr, e este acontecimento de tal sorte o encheu de raiva que, tomando uma resolução definitiva, disse: — Vais morrer!

A estas palavras, o Salta-paredes voltou as costas ao adversario e deitou a fugir, mais aterrado do que uma mulher, na direcção do muro da Quinta, por ende havia saltado. O Napolitano correu sobre elle, e como a distancia era grande, a sua colera tinha esfriado quando chegaram ao muro. Comtudo o Salta-paredes levava-lhe uma grande dianteira. Para saltar o muro para o lado de fora collocou a navalha nos dentes e ao chegar ao topo da parede ia atirar com uma das pedras ao Napolitano quando perdendo o equilibrio tombou para o lado de fora. O Napolitano saltou a traz d'elle. Tinha vestido a jaqueta durante o correria, e talvez que tivesse abandonado já a ideia de fazer mal ao seu adversario, quando viu o Salta-paredes atirar a navalha para longe e encostarse á parede, com o pescoço e o rosto cobertos de sangue. Um istante depois, este desgraçado fixou o ex-calceta com os olhos en-

vidraçados, e cahiu, ferido mortalmente. O Napolitano reconheceu, então. que o infeliz se havia ferido na sua propria navalha quando cahira abaixo do muro. E o seu coração deu lugar a um sentimento mais do que nobre, ao sentimento da generosidade, debruçou-se sobre o seu ex-companheiro no intuito de lhe prestar algum auxilio no caso que ainda não tivesse expirado. Porem a navalha tinha-lhe atravessado o pescoço e inutilisado os orggos respiratorios. Estava morto.

....

No dia seguente, o Napolitano era prezo e encerrado em uma das enxovias da Relação do Porto, tendo os carcereiros ordem de o não deixarem communicar com pessoa alguma.

FIM DA PRIMEIRA PARTE

SEGUNDA PARTE

CAPITULO VII

A filha do burguez

Bondoso leitor, até aqui tentamos eboçar um quadro da vida desses desgraçados que a sociedade lança, desde o berço, para o manturo da deshonra, do vicio e de crime. E' doloroso o contemplarmes o progresso, o brilho, o lustre e o luxo que ostenta toda essa gente